

Informe Macroeconômico

10 a 14/04/2023 - Ano 3 | Nº 88



Destaques

- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no ano de 2022, com destaque para Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais:** Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços, o volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,3% no acumulado do ano até dezembro de 2022. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+17,1%), Paraíba (+12,1%), Pernambuco (+11,2%), Minas Gerais (+11,2%), Ceará (+10,2%), Espírito Santo (+8,9%), apresentaram crescimento acima do Brasil (8,3%). Sergipe (+7,7%), Bahia (+7,2%), Piauí (+6,6%), Maranhão (+6,3), e Rio Grande do Norte (+5,1%) também registraram crescimento.
- Bahia e Maranhão despontam como os maiores produtores de carne bovina em 2022:** A produção da pecuária no Nordeste se destaca da nacional em crescimento em 2022. O abate de bovinos cresceu 13,6% na Região e 7,5% no País. Bahia e Maranhão despontam como maiores produtores de bovinos na Região. No abate de suínos, o cenário apresentou-se bastante promissor na Região, com crescimento de 16,8%.
- Vendas externas de produtos industriais do Nordeste apresentam crescimento de 26,2% em 2022:** As vendas externas dos Produtos Industriais contribuíram com 62,4% (US\$ 17,3 bilhões) para a pauta de exportação do Nordeste em 2022, o que representou crescimento de 26,2% em relação a 2021. Destes, os produtos de Baixa intensidade tecnológica (Alimentos, bebidas e fumo; madeira e seus produtos; papel e celulose, etc) responderam por 17,9%. Já os classificados como de Média-baixa tecnologia (Metais ferrosos e Metais não ferrosos, Refino de petróleo, etc) participaram com 34,7% da pauta exportadora regional em 2022. Os produtos exportados do grupo de Média-alta tecnologia (Produtos químicos e farmacêuticos; Veículos automotores, etc) atingiram 7,8% das vendas externas nordestinas e os de Alta tecnologia, 1,7% (Químicos, principalmente).
- Alagoas e Maranhão registram as maiores reduções das taxas de desocupação no País:** No quarto trimestre de 2022, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior; as maiores reduções foram registradas em Alagoas e Maranhão. No mesmo período, a População Ocupada aumentou consideravelmente nos estados do Maranhão (+9,7%), Paraíba (+8,9%) e Pernambuco (+7,0%). Na categoria dos Empregados do setor privado, Pernambuco (66,7%). Rio Grande do Norte (65,3%) e Alagoas (62,3%) registram os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste Apresenta Queda de 2,9% em 2022:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 115,5 bilhões, em 2022, registrou perda real de -2,9%, comparado com 2021. A principal causa foi a queda na arrecadação do setor terciário (-1,3%), que pesa 42,4%, no total da arrecadação, e as perdas nos setores de energia (-10,1%) e petróleo e combustíveis (-8,4%), que participam, em conjunto, com 29,0% do total da arrecadação. Os Estados Nordestinos que apresentaram as maiores perdas reais na arrecadação do ICMS em 2022 foram: Piauí (-7,4%), Pernambuco (-6,8%) e Paraíba (-6,4%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,96	4,13	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	0,90	1,48	1,80	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,30	5,30	5,40
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	3,70	4,20	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,65	4,40	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,84	-52,50	-50,20	-50,89
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	52,44	55,00	53,80
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,15	64,50	66,90	68,30
Resultado Primário (% do PIB)	-1,01	-0,80	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-7,10	-6,59	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Jordee Silva e José Ricardo Cardoso Parente, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE, da UNIFOR. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no ano de 2022, com destaque para Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,3% no acumulado do ano até dezembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+24,0%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,3%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,7%) e Serviços de informação e comunicação (+3,3%). Apenas em um grupo pesquisado foi registrado retração: Outros serviços (-2,1%).

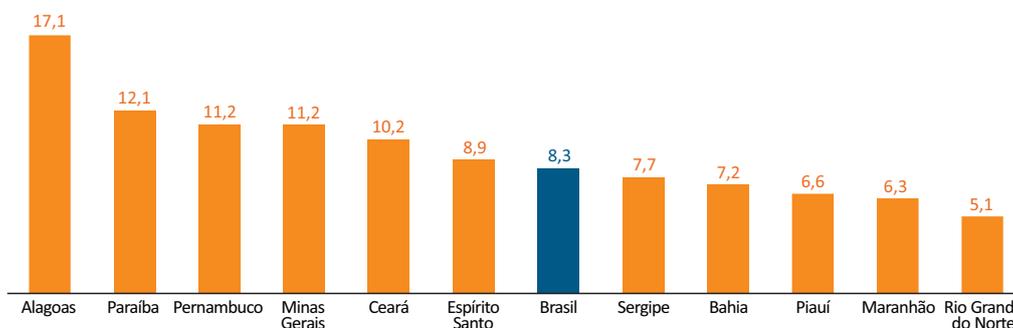
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria registrou variações positivas, com exceção de Telecomunicações (-6,7%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+28,6%), Serviços de alojamento e alimentação (+24,4%), Outros serviços prestados às famílias (+21,6%), Transporte terrestre (+18,5), Serviços de Tecnologia da Informação (+16,6%) e Transporte aquaviário (+11,9%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação continuam sendo os destaques positivos no setor de serviços, devido à ampla cobertura vacinal, o que reduziu as restrições sanitárias, permitindo que mais pessoas participassem dessas atividades e se deslocassem com mais liberdade.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+17,1%), Paraíba (+12,1%), Pernambuco (+11,2%), Minas Gerais (+11,2%), Ceará (+10,2%), Espírito Santo (+8,9%), apresentaram crescimento acima do Brasil (8,3%), enquanto, Sergipe (+7,7%), Bahia (+7,2%), Piauí (+6,6%), Maranhão (+6,3), e Rio Grande do Norte (+5,1%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes crescimentos em todos os estados analisados, liderado por Ceará (+37,2%), Minas Gerais (34,6%) e Bahia (+28,6), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio em Minas Gerais (+20,3%) e Pernambuco (+14,1%). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares, com elevados crescimentos em Pernambuco (+20,2) e Minas Gerais (+16,7%). Em direção oposta, houve retrações na atividade Serviços de informação e comunicação na Bahia (-5,1%) e Minas Gerais (-2,3%). Já a atividade Outros Serviços apresentou quedas em Minas Gerais (-29,5%) e Bahia (-3,2%), de acordo com a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até dezembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no ano até dezembro/2022.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até dezembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	24,0	37,2	11,8	28,6	34,6	20,4
Serviços de alojamento e alimentação	24,4	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	21,6	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,3	2,2	1,4	-5,1	-2,3	0,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,5	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-6,7	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,6	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,2	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7	12,5	20,2	3,8	16,7	10,4
Serviços técnico-profissionais	7,5	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,8	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,3	4,6	14,1	9,5	20,3	10,0
Transporte terrestre	18,5	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	11,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	28,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,7	-	-	-	-	-
Outros serviços	-2,1	15,3	3,8	-3,2	-29,5	16,3
Total	8,3	10,2	11,2	7,2	11,2	8,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada no ano até dezembro/2022. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Bahia e Maranhão despontam como os maiores produtores de carne bovina em 2022

O quantitativo de animais abatidos de bovinos no País apresentou aumento de +7,5%, quando comparado ao ano de 2021, após dois anos de queda na produção. Na Região Nordeste, que representa 8,6% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +13,6%, em comparação ao ano de 2021.

Nesse período, Alagoas (+34,0%) e Rio Grande do Norte (+19,1%) detêm os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, os estados da Bahia (39,8%) e Maranhão (24,5%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No País (+5,9%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre os anos de 2022 e 2021. Para o Nordeste (+15,9%), houve aumento significativo no quantitativo de suínos abatidos; a carne suína se manteve mais competitiva frente às demais proteínas.

Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 44,4%), além de apresentar crescimento no número de animais abatidos, de 28,6% em relação ao ano de 2021. Em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 27,8%) e em terceiro, Pernambuco, com participação de 11,1%.

No acumulado do ano de 2022, o cenário nacional apresentou-se estável quanto ao abate de frangos. O total de frangos abatidos no País correspondeu a 12,8 milhões de toneladas, crescimento de 2,2% frente ao computado no ano anterior. Para a Região Nordeste, o cenário mostrou-se mais aquecido no abate de frangos. Quando comparado ao ano de 2021, houve alta de 3,3% no quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos, chegando a 512,9 mil toneladas de frango, incremento de 16,3 mil toneladas de frango.

O resultado no Nordeste foi determinado, principalmente, pelo aumento no abate de frangos na Bahia (+25,0 mil toneladas). Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, produz cerca de 60,4% do total do abate de frango na Região, além de apresentar crescimento de +8,8%, chegando a produzir 309,6 mil toneladas de frango. Pernambuco, apesar da queda da produção (10,2%), continua em segundo na produção regional, com 24,3% da produção regional.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-5,0%) quanto para o industrializado (-5,3%), frente ao ano de 2021. A produção de leite cru e industrializado foi de aproximadamente 23,8 e 23,7 bilhões de litros, respectivamente.

No Nordeste, que representa 7,9% da produção nacional, foram captados cerca de 1,8 bilhão de litros de leite no ano de 2022. Frente ao período anterior, houve acréscimo de +4,0% para o leite cru e de +3,7% na aquisição do leite industrializado na Região.

No comparativo do ano de 2022 em relação ao de 2021, entre as nove Unidades Federativas, seis apresentaram acréscimos na aquisição de leite. Contribuíram de forma significativa para o agregado da Região: Sergipe (+78,2 milhões de litros), Ceará (+28,3 milhões de litros), Paraíba (+10,2 milhões de litros) e Alagoas (+9,2 milhões de litros).

Desta forma, na variação relativa entre os anos de 2022 e 2021, Sergipe (+25,5%), Paraíba (+14,9%) e Alagoas (+13,2%) apresentaram as variações mais relevantes; em seguida, Piauí (+12,1%), Ceará (+8,3%) e Pernambuco (+3,2%). No entanto, Maranhão (-11,9%), Bahia (-9,3%) e Rio Grande do Norte (-3,6%) apresentaram tendência de decréscimo na aquisição de leite.

Bahia, mesmo com retração na aquisição de leite cru, continuou liderando o ranking na captação regional, com participação de 28,8% do total regional. Em seguida, Sergipe (20,6%), Ceará (19,7%) e Pernambuco (15,1%) entre os maiores produtores regionais de leite cru.

A produção de ovos de galinha no País foi de 4,06 bilhões de dúzias no acumulado de 2022, crescimento de 1,2%. Para o Nordeste, no acumulado de 2022, apontou aumento na produção de 3,7% frente ao ano de 2021, chegando a 698,4 milhões de dúzias de ovos, atingindo cerca de 17,2% da produção do País.

Ceará (+15,2 milhões de dúzias de ovos), Paraíba (+9,4 milhões de dúzias de ovos) e Bahia (+3,1 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao ano de 2021. Independentemente da variação apresentada, Ceará (35,5%) e Pernambuco (31,9%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 247,8 e 223,0 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021			2022			Variação (%) 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	27.704.853	2.257.494	8,1	29.795.996	2.564.617	8,6	7,5	13,6
Suínos	53.045.545	569.655	1,1	56.150.379	660.354	1,2	5,9	15,9
Frangos	6.111.074.456	238.417.005	3,9	6.109.813.920	238.240.514	3,9	0,0	-0,1
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	7.456.261	590.985	7,9	7.973.253	672.052	8,4	6,9	13,7
Suínos	4.898.967	45.372	0,9	5.167.309	53.004	1,0	5,5	16,8
Frangos	12.623.455	496.600	3,9	12.897.169	512.984	4,0	2,2	3,3
Leite (Mil litros)								
Adquirido	25.121.798	1.801.622	7,2	23.854.035	1.873.721	7,9	-5,0	4,0
Industrializado	25.093.257	1.800.309	7,2	23.773.302	1.867.008	7,9	-5,3	3,7
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	4.012.512	673.551	16,8	4.060.217	698.433	17,2	1,2	3,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Vendas externas de produtos industriais do Nordeste apresentam crescimento de 26,2% em 2022

Segundo metodologia da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e adaptada pela FUNCEX, os produtos, conforme a intensidade tecnológica dos setores, podem ser classificados em Não Industriais e Industrializados, estes subdividido em categorias de Alta, Média-alta, Média-baixa e Baixa intensidades tecnológicas.

As exportações nordestinas alcançaram US\$ 27,7 bilhões, em 2022, incremento de 30,7% em relação a 2021. As exportações de produtos Não Industriais (Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral) aumentaram 38,7% nesse período comparativo, ganhando 2,2 p.p. de participação no total das exportações, passando de 35,4% para 37,6%.

De maneira complementar, as vendas externas dos Produtos Industriais contribuíram com 62,4% (US\$ 17,3 bilhões) para a pauta de exportação, crescimento de 26,2%. Destes, os produtos de Baixa intensidade tecnológica (Alimentos, bebidas e fumo; madeira e seus produtos; papel e celulose, etc) responderam por 17,9% (-2,4 p.p. ante 2021), registrando crescimento de 15,5%.

Já os classificados como de Média-baixa tecnologia (Metais ferrosos e Metais não ferrosos, Refino de petróleo, etc) participaram com 34,7% (+2,9 p.p.) da pauta exportadora regional, em 2022, crescimento de 42,5%, relativamente a 2021.

Os produtos exportados do grupo de Média-alta tecnologia (Produtos químicos e farmacêuticos; Veículos automotores, etc) atingiram 7,8% (-2,7 p.p.) das vendas externas nordestinas e os de Alta tecnologia, 1,7% (-0,2 p.p.) (Químicos, principalmente). Comparativamente a 2021, as vendas externas do grupo de produtos de Média-alta tecnologia cresceram 2,8%, enquanto os de Alta Tecnologia cresceram 17,4%.

Em outra ótica, as importações nordestinas somaram US\$ 34,4 bilhões, em 2022, incremento de 37,0%, relativamente a 2021. As aquisições de Produtos Não industriais e Industriais representaram 17,9% e 82,1% da pauta, registrando incremento de 72,5% e 31,1%, respectivamente, frente a 2021.

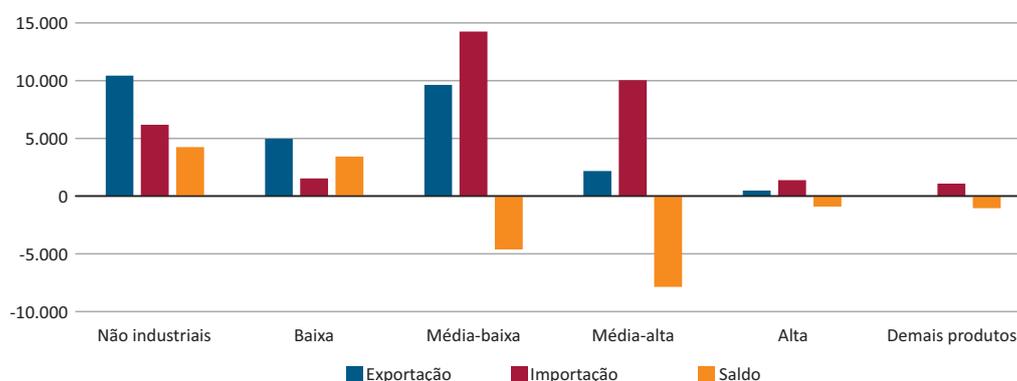
As compras de produtos de Baixa intensidade tecnológica (4,5% da pauta) cresceram 2,3%. Já as compras externas de produtos de Alta intensidade (4,0%) retrocederam 11,2%, no período em foco.

Entretanto, a pauta importadora nordestina está concentrada em produtos de Média-baixa intensidade (41,3%) e Média-alta intensidade (29,1%), com incremento de 36,6% e 24,1%, respectivamente, frente a 2021.

A balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 6,7 bilhões em 2022. O saldo do balanço das transações comerciais segundo a intensidade tecnológica dos setores foi superavitário para os produtos Não industriais (+US\$ 4,2 bilhões) e os de Baixa intensidade tecnológica (+US\$ 3,4 bilhões). As demais categorias registraram déficits: Média-baixa (-US\$ 4,6 bilhões), Média-alta (- US\$ 7,8 bilhões) e Alta intensidade tecnológica (-US\$ 905,7 milhões).

As vendas externas dos Produtos Industriais contribuíram com 62,4% (US\$ 17,3 bilhões) para a pauta de exportação do Nordeste em 2022, o que representou crescimento de 26,2% em relação a 2021. Destes, os produtos de Baixa intensidade tecnológica (Alimentos, bebidas e fumo; madeira e seus produtos; papel e celulose, etc) responderam por 17,9%. Já os classificados como de Média-baixa tecnologia (Metais ferrosos e Metais não ferrosos, Refino de petróleo, etc) participaram com 34,7% da pauta exportadora regional em 2022. Os produtos exportados do grupo de Média-alta tecnologia (Produtos químicos e farmacêuticos; Veículos automotores, etc) atingiram 7,8% das vendas externas nordestinas e os de Alta tecnologia, 1,7% (Químicos, principalmente).

Gráfico 1 – Exportação, Importação e saldo comercial segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica (Em US\$ milhões) - Nordeste - 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Funcexdata.

Nota: A classificação segundo intensidade tecnológica foi adaptada pela Funcex e segue metodologia elaborada, e posteriormente, atualizada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os setores da indústria de transformação são desagregados em diferentes níveis tecnológicos de acordo com os gastos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Posteriormente essa classificação foi atualizada considerando na categoria de alta intensidade tecnológica a tecnologia incorporada nos bens de capital e bens intermediários utilizados na elaboração desses produtos (Funcex, 2016).

Tabela 1 – Exportação, Importação e saldo comercial segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica (Valor em US\$ milhões, participação % e variação%) - Nordeste

Nordeste	Exportações			Importações			Saldo
	2022	Part.	Var % 2022/2021	2022	Part.	Var % 2022/2021	
Não industriais	10.432,7	37,6	38,7	6.186,1	17,9	72,5	4.246,6
Baixa	4.965,2	17,9	15,5	1.534,8	4,5	2,3	3.430,4
Média-baixa	9.634,1	34,7	42,5	14.251,3	41,3	36,6	-4.617,2
Média-alta	2.171,8	7,8	-2,8	10.039,0	29,1	24,1	-7.867,2
Alta	484,4	1,7	17,4	1.390,1	4,0	-11,2	-905,7
Demais produtos	46,3	0,2	-	1.088,4	3,2	0,0	-1.042,1
TOTAL	27.734,7	100,0	30,7	34.489,8	100,0	37,0	-6.755,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Funcexdata.

Alagoas e Maranhão registram as maiores reduções das taxas de desocupação no País

A taxa de desocupação do Nordeste no 4º trimestre de 2022 foi de 10,9%, redução de 3,8 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior, quando atingiu 14,7%. No mesmo sentido, a taxa de desocupação nacional foi de 7,9%, que também reduziu (-3,2 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (11,1%). Ambas as taxas de desocupação, regional e nacional, estão seguindo trajetória descendente e atingindo os menores patamares da série em análise, conforme dados do Gráfico 1.

Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, no 4º trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 1. Esses resultados decorrem, principalmente, da recuperação paulatina das atividades econômicas frente aos efeitos adversos da pandemia sobre a economia regional. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

No Nordeste, as maiores reduções da taxa de desocupação foram registradas em Alagoas e Maranhão, no 4º trimestre de 2022. Em Alagoas, a taxa de desocupação foi estimada em 9,3%, atingindo variação de -5,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 14,58%. No Maranhão, a redução foi em -5,1 p.p.; desta forma, sua taxa de desocupação foi para 8,3%, ante a 13,4% registrada no 4º trimestre de 2021. Neste período, vale salientar que enquanto o índice nacional caiu 3,2 pontos percentuais, os estados de Alagoas (-5,2 p.p.), Maranhão (-5,1 p.p.), Pernambuco (-4,8 p.p.) e Roraima (-4,6 p.p.) tiveram as quedas mais intensas do País.

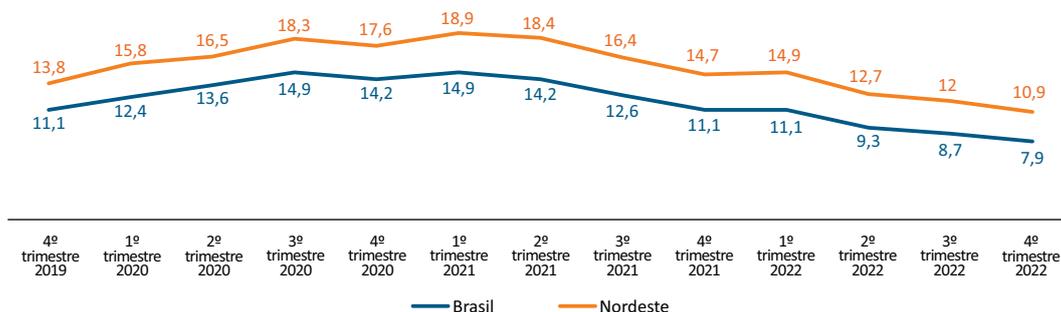
A População ocupada no Nordeste foi estimada em 22.481 mil pessoas no 4º trimestre de 2022, aumento em 1.000 mil pessoas, registrando acréscimo de 4,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No mesmo período, a população ocupada aumentou em sete estados da Região, com exceção em Sergipe e Piauí, que apresentaram retração da População Ocupada em -1,0% e -0,2%, nesta ordem. Na mesma base de comparação, os destaques de crescimento da População Ocupada ficaram para Maranhão (+9,7%), Paraíba (+8,9%), Pernambuco (+7,0%) e Ceará (+5,3%). Em termos de concentração, Bahia (26,9%), Pernambuco (16,6%), Ceará (16,5%) e Maranhão (11,5%) permanecem com as maiores populações com pessoal ocupado em alguma categoria do trabalho principal, até o 4º trimestre de 2022.

No Nordeste, estima-se que 44,9% da população ocupada esteja concentrada na categoria Empregado no setor privado; em seguida, a categoria Conta Própria, com 28,3% da População Ocupada, Empregado do setor público (15,0%), Trabalhador doméstico (6,2%), Empregador (3,4%) e Trabalhador familiar auxiliar (2,2%), de acordo com dados da Tabela 2.

Entre os Estados, verificou-se que Sergipe (47,8%), Ceará (47,2%), Rio Grande do Norte (46,4%) e Bahia (45,8%) possuem as maiores participações de Empregados no setor privado em relação à População Ocupada respectiva de cada Unidade Federativa. Já os Estados de Pernambuco (30,3%), Maranhão (30,74%), Bahia (28,4%) e Piauí (27,6%) apresentam as maiores participações de trabalhadores por Conta Própria em relação à População Ocupada (Tabela 2).

Na categoria dos Empregados do setor privado, na Região, estima-se que 58,2% dos Empregados do setor privado, cerca de 5,8 milhões de empregados, trabalharam com carteira assinada, no 4º trimestre de 2022. Dentre os Estados da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado foram computados em Pernambuco (66,7%). Rio Grande do Norte (65,3%) e Alagoas (62,3%).

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Brasil e Nordeste - Últimos 13 trimestres



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Nordeste e Estados - 2020 a 2022

Nordeste e Estados	3º trimestre 2020	4º trimestre 2020	1º trimestre 2021	2º trimestre 2021	3º trimestre 2021	4º trimestre 2021	1º trimestre 2022	2º trimestre 2022	3º trimestre 2022	4º trimestre 2022
Maranhão	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	12,9	10,8	9,7	8,3
Piauí	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	12,3	9,4	9,2	9,5
Ceará	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	11,0	10,4	8,6	7,8
Rio Grande do Norte	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	14,1	12,0	10,5	9,9
Paraíba	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	14,3	12,2	10,9	10,3
Pernambuco	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	17,0	13,6	13,9	12,3
Alagoas	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	14,2	11,1	10,1	9,3
Sergipe	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	14,9	12,7	12,1	11,9
Bahia	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	17,6	15,5	15,1	13,5
Nordeste	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9	12,7	12,0	10,9

Legenda: Máximo valor da série Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 2 – Total de pessoas ocupadas, segundo categoria do emprego no trabalho principal- Nordeste e Estados - 4º trimestre de 2022

Nordeste e Estado	Total	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico	Empregado no setor público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Maranhão	2.589	1.022	152	474	90	795	55
Piauí	1.284	499	83	230	61	354	57
Ceará	3.707	1.749	235	489	135	1.039	59
Rio Grande do Norte	1.384	642	88	229	58	353	14
Paraíba	1.515	636	101	259	43	448	27
Pernambuco	3.738	1.746	210	470	126	1.133	52
Alagoas	1.248	567	69	241	39	305	26
Sergipe	965	461	55	150	41	226	33
Bahia	6.052	2.770	394	839	165	1.719	164
Nordeste	22.481	10.092	1.388	3.382	760	6.372	488
Nordeste (%)	100,0%	44,9%	6,2%	15,0%	3,4%	28,3%	2,2%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 3 – Empregados do Setor Privado, com e sem carteira de trabalho assinada (1) - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2022

Nordeste e Estado	Empregados do Setor Privado (mil pessoas)			Participação dos empregados (%)	
	Total	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada
Maranhão	1.022	494	528	48,3%	51,7%
Piauí	499	259	240	51,9%	48,1%
Ceará	1.749	966	784	55,2%	44,8%
Rio grande do Norte	642	419	223	65,3%	34,7%
Paraíba	636	362	274	56,9%	43,1%
Pernambuco	1.746	1.164	582	66,7%	33,3%
Alagoas	567	353	214	62,3%	37,7%
Sergipe	461	267	194	57,9%	42,1%
Bahia	2.770	1.593	1.177	57,5%	42,5%
Nordeste	10.092	5.876	4.216	58,2%	41,8%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Nota: (1) exclusive trabalhador doméstico.

Arrecadação do ICMS no Nordeste Apresenta Queda de 2,9% em 2022

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 115,5 bilhões, em 2022, registrou perda real de -2,9%, comparado com 2021. A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-1,3%), que pesa 42,4%, no total da arrecadação, e as perdas nos setores de energia (-10,1%) e petróleo e combustíveis (-8,4%), que participam, em conjunto, com 29,0% do total da arrecadação. Os Estados Nordestinos que apresentaram as maiores perdas reais na arrecadação do ICMS em 2022 foram: Piauí (-7,4%), Pernambuco (-6,8%) e Paraíba (-6,4%).

No setor terciário, apenas três Estados nordestinos não registram perdas reais: Alagoas (+4,5%), Paraíba (+0,2%) e Sergipe (+3,4%). As maiores perdas reais no ICMS foram observadas no Piauí (-3,2%), Ceará (-3,5%) e Rio Grande do Norte (-2,6%). Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços.

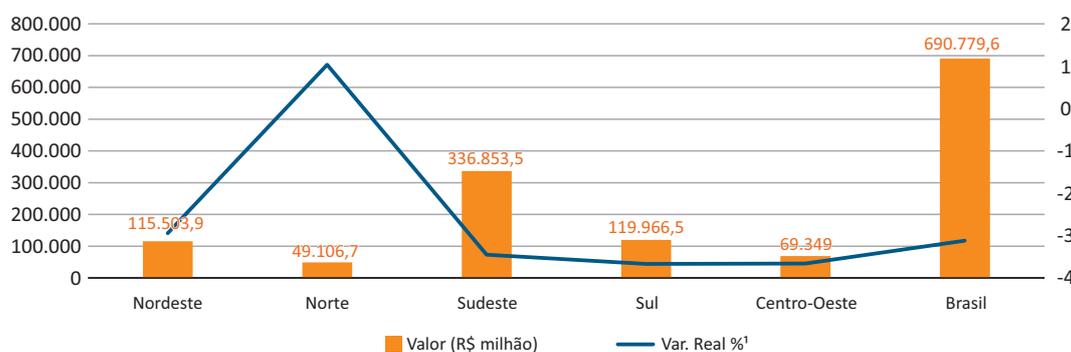
O Congresso aprovou medida que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicação. Os setores de petróleo, combustíveis e lubrificantes, e o de energia, registraram queda de arrecadação, no Brasil, em termos reais, -2,0%, no primeiro, e -20,4%, no segundo. As Regiões que mais influenciaram a redução em petróleo foram o Nordeste, -8,4% (participação na arrecadação do setor, no país, de 15,7%), seguido pelo Sudeste, -0,02% (participação de 40,7%) e o Centro-Oeste, -2,6% (participação de 13,8%). Os pequenos avanços nas Regiões Norte (+0,2%) e Sul (+1,4%), não compensaram, já que sua participação em conjunto é de 24,4%. No setor de energia, as reduções reais ficaram entre -10,1% (Nordeste) e -26,9% (Centro-Oeste).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 38,6% no Brasil e 42,4% no Nordeste. Vale ressaltar que apenas uma Região teve crescimento real neste setor, Norte (+0,9%). As reduções foram: Centro-Oeste (-0,4%), Nordeste (-1,3%), Sudeste (-1,0%), Sul (-5,5%) e Brasil (-1,6%). Em 2021, o Nordeste crescia, em termos reais, +13,3% e o Brasil, +15,8%. No Nordeste, o crescimento do setor terciário foi +7,7%.

Os estados de Pernambuco (-6,8%), Piauí (-7,4%), Paraíba (-6,4%) e Minas Gerais (-4,6%) registram as maiores reduções reais em suas arrecadações. Apenas o Estado do Maranhão, na área de atuação do BNB, com variação real positiva, +5,4%. As outras variações negativas, ficaram entre -1,1% (Espírito Santo) e Rio Grande do Norte (-4,1%). O forte da variação no Maranhão foi a variação real no setor petróleo (+37,7%), que compensou as reduções no terciário (-0,6%) e energia (-8,3%).

Os três setores com as variações negativas, terciário, petróleo e energia, que representam 75,5 do total da arrecadação da Região, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Terciário: Ceará (-3,5%) e Piauí (-3,2%). Cabe destacar a variação no Espírito Santo (+22,7%), em que o setor tem uma participação na arrecadação, de 33,3%. Petróleo: além do Espírito Santo (-21,7%), Pernambuco (-21,5%) e Paraíba (-20,3%). Energia: Minas Gerais (-30,6%), Espírito Santo (-26,7%), Paraíba (-18,8%) e Piauí (-16,4%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até dezembro			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	5.819	0,8	-1,3	-79,5
Bahia	33.744	4,9	-1,3	-431,7
Ceará	17.154	2,5	-3,3	-591,5
Maranhão	11.495	1,7	5,4	593,8
Paraíba	7.690	1,1	-6,4	-529,2
Pernambuco	22.038	3,2	-6,8	-1.614,5
Piauí	5.776	0,8	-7,4	-458,6
Rio Grande do Norte	7.195	1,0	-4,1	-311,0
Sergipe	4.592	0,7	-1,7	-79,6
Nordeste	115.504	16,7	-2,9	-3.501,7
Norte	49.107	7,1	1,0	502,4
Sudeste	336.854	48,8	-3,5	-12.039,0
Espírito Santo	16.577	2,4	-1,1	-187,9
Minas Gerais	70.713	10,2	-4,6	-3.391,8
Sul	119.967	17,4	-3,7	-4.569,8
Centro-Oeste	69.349	10,0	-3,7	-2.635,3
Brasil	690.780	100,0	-3,1	-22.243,5

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Variação entre 2022 e 2021 (corrigido pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2021).

Agenda

Próximas Divulgações

terça-feira, 11 de abril de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

quarta-feira, 12 de abril de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio

quinta-feira, 13 de abril de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

sexta-feira, 14 de abril de 2023

Pesquisa Mensal de Serviços